

Vitória da Conquista: Mais quatro unidades de saúde passarão a funcionar com horário estendido e também aos sábados



Pg 03

Pg. 02

Teste para detecção do HPV em mulheres é incorporado ao SUS

Pgs. 06 a 09

Mulheres são mais de 60% dos concluintes dos cursos de graduação no Brasil

Prefeitura De Caculé Revela Programação Oficial Do São João 2024

Pg. 12

Expediente

Teste para detecção do HPV em mulheres é incorporado ao SUS

Tecnologia se mostra eficaz para diagnóstico precoce do câncer de colo do útero, principal causa de mortes entre as mulheres na região Norte

MINISTERIO DA SAÚDEwww.gov.br/saude

O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morte de mulheres por câncer no país. A estimativa é que cerca de 1.160 baianas sejam diagnosticadas com a doença todos os anos. A eliminação desse tipo de câncer como problema de saúde pública é prioridade para o Ministério da Saúde. A Pasta incorporou ao SUS a tecnologia de testagem molecular para detecção do vírus HPV e rastreamento para o diagnóstico mais rápido e preciso do câncer do colo do útero. A portaria foi publicada, nesta sexta-feira (8), no Diário Oficial da União. Foram investidos R\$ 18 milhões em um projeto piloto de testagem ao realizado no ano passado em Pernambuco.

A decisão de incorporar a estratégia para uso em todo o território nacional é um ganho para as mulheres, já que além de ser uma tecnologia eficaz para detecção e diagnóstico precoce, traz a vantagem do aumento do intervalo de realização do exame. Enquanto a forma atual de rastreio, por meio do exame Papanicolau, deve ser realizada a cada três anos e, em caso de detecção de alguma lesão, de forma anual, a testagem é recomendada a cada cinco anos. Essa mudança traz melhor adesão e facilita o acesso ao exame.

Quarta causa de óbito entre mulheres

Estimativas indicam que cerca de 17 mil mulheres sejam diagnosticadas com câncer de colo de útero no Brasil todos os anos, sendo 5.280 na região Nordeste e 1.160 na Bahia. Apesar de ser uma doença que pode ser prevenida, ela segue como o quarto tipo de câncer mais comum e a quarta causa de óbito pela doença em mulheres — principalmente negras, pobres e com baixos níveis de educação formal.

Diferente de outros tipos de câncer, a doença tem causa conhecida: a infecção resistente por algum tipo de HPV, infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. E, embora sejam ofertadas alternativas para prevenção - tanto por meio da vacinação contra HPV, do uso de preservativos nas relações sexuais e da realização do rastreio para diagnóstico precoce — a doença segue como uma das principais causas de morte de mulheres em idade fértil por câncer no Brasil. Na região norte do país, por exemplo, essa é a principal causa de óbito entre as mulheres. A Bahia tem uma taxa de mortalidade estimada em 4,44 casos para cada 100 mil mulheres.

Recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a testagem é considerada o padrão ouro para detecção do câncer de colo de útero e integra as estratégias para eliminação do câncer de colo de útero como problema de saúde pública até 2030. A incorporação foi avaliada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), que considerou a tecnologia mais precisa que a já ofertada no SUS.

Avanços em pesquisas científicas

Em 2023, as chamadas públicas para estudos transdisciplinares em saúde coletiva, evidências em saúde, e saúde de precisão, realizadas pela Pasta, revelaram um significativo avanço na promoção da equidade de gênero na pesquisa científica. Entre os projetos selecionados, 176 mulheres foram escolhidas, destacando o papel fundamental das mulheres pesquisadoras nesses campos.

Na Chamada Nº 21/2023, que abrange estudos transdisciplinares em saúde coletiva, dos 201 projetos aprovados, 130 são liderados por mulheres, 64% do total. A Chamada 22/2023, focada em evidências em saúde, registrou 8 projetos coordenados por mulheres e 4 por homens. Na Chamada Nº 16/2023 de Saúde de Precisão, 38 dos 94 projetos aprovados são liderados por mulheres.

Esses resultados refletem um compromisso crescente com a promoção da diversidade e equidade de gênero no cenário científico, impulsionando a representatividade das mulheres em áreas cruciais da pesquisa.

Ministério da Saúde

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia

Jornal do Sudoeste

@jornaldosudoeste

Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho EditorialAntônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos**Editor-Chefe/Coordenador de Redação**Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
(77) 991196080

editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe AdjuntaGabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679

jornalismo@jornaldosudoeste.com

ReportagemCássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.comEvandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.comLucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com**Social Media**Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com**Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final**

Evandro Maciel Miranda Miguel

(77) 99805-3982

diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente

Maíra Bernardes Pinto

(77) 3441-7081

(77) 99804-5635

secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081

(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsAap: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Vitória da Conquista: Mais quatro unidades de saúde passarão a funcionar com horário estendido e também aos sábados

PMVC.BA

www.pmvc.ba.gov.br

A partir desta quinta-feira (14), outras quatro unidades de saúde da Atenção Básica passarão a funcionar com horário estendido, das 17h às 22h, de segunda a sexta-feira. Além disso, as unidades (Dr. Admário Silva Santos, bairro Brasil; Régis Pacheco, Centro; Conveima e Panorama) ficarão permanentes e atenderão também aos sábados, das 8h às 13h, sendo que duas delas (Admário e Régis Pacheco), das 8h às 22h, até o final de março.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O modelo sentinela começou com as USFs Nova Cidade, Solange Hortélio (bairro Brasil), Morada dos Pássaros e João Melo Filho (bairro Ibirapuera), que até o final de março continuarão atendendo de segunda a sexta, das 14h às 22h, com prioridade para as pessoas com sintomas suspeitos de dengue ou síndromes gripais, contabilizando, agora, oito unidades com horário estendido.

As equipes dessas unidades atenderão por demanda espontânea, que seja elegível para Atenção Básica, fichas verdes e azuis.

Essa ação do Governo Municipal visa dar mais acesso aos serviços básicos de saúde à população. "A gente sabe que tem muita gente que trabalha, precisa de atendimento fora do horário expediente e já estávamos discutindo e organizando a implementação desse modelo. Então, a gente está com essas unidades aí funcionando em horário especial e trabalhando firme para garantir mais saúde para a nossa população", explicou o secretário municipal de saúde, Vinícius Rodrigues.

Ainda segundo o secretário, o atendimento estendido aos sábados busca ofertar mais portas de acesso aos pacientes, além dos hospitais. "Nesse período de emergência de dengue, o Admário e o Régis Pacheco também funcionarão no sábado à noite para que a gente possa dar mais vazão a essas demandas de pacientes com sintomas de dengue e síndrome respiratória, e para ajudar no atendimento de urgência e emergência no município, nesse período crítico, em que muita gente está procurando atendimento", afirmou Vinícius.



Vinícius Rodrigues

FOTO DIVULGAÇÃO

Desvendando o Resfriado: Origem, Vida e Persistência do Vírus Influenza

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ ADRIANA QUINTAIROS

press@pressmf.global

O que causa o resfriado? Como ele se propaga? E qual o impacto do clima, da temperatura e do vento em sua persistência? Estas são algumas das perguntas que o Dr. Fabiano de Abreu Agrela, Pós PhD em Neurociências pela Califórnia University e Biólogo Membro da Royal Society of Biology, busca responder em seu artigo publicado no Centro de Pesquisa e Análises Heráclito (CPAH).

Origem Misteriosa:

A origem do vírus influenza ainda é um mistério, mas a teoria mais aceita aponta para o **RNA** como a chave para desvendar esse enigma. De acordo com o Dr. Agrela, o vírus pode ter se originado a partir do RNA de aves selvagens aquáticas, como patos e gansos. Através de mutações e recombinações, o vírus se adaptou e se tornou capaz de infectar humanos.

Jornada do RNA:

O RNA, ou ácido ribonucleico, é uma molécula essencial para a vida. Sua origem ainda é incerta, mas as hipóteses mais plausíveis sugerem que ele tenha se originado a partir de moléculas simples presentes na Terra primitiva ou através da transcrição do DNA.

Vida do Vírus:

O vírus influenza se replica dentro das células do corpo humano, causando os sintomas clássicos do resfriado, como dor de garganta, tosse, coriza e febre. O tempo de vida do vírus dentro do corpo varia, mas geralmente é de **3 a 7 dias**.

Clima, Temperatura e Vento:

O vírus influenza sobrevive melhor em ambientes frios e secos, com temperaturas entre 0°C e 10°C. Nessa temperatura, o vírus se mantém estável por horas e até dias. A baixa umidade facilita a suspensão das gotículas respiratórias no ar, aumen

tando o risco de contágio.

O vento pode ter um impacto duplo na transmissão do vírus:

Dispersão: O vento forte pode dispersar as gotículas respiratórias por longas distâncias, aumentando o risco de inalação do vírus.

Diluição: Em ambientes abertos, o vento pode ajudar a diluir as gotículas respiratórias no ar, reduzindo o risco de contágio.

Tamanho das Gotículas e Tempo no Ar:

Gotículas maiores (> 5 micrômetros): Caem no chão rapidamente (em até 30 minutos).

Gotículas menores (< 5 micrômetros): Podem permanecer no ar por horas, especialmente em ambientes fechados.

Transmissão e Propagação:

O vírus influenza é altamente contagioso e se transmite principalmente através das gotículas respiratórias expelidas ao tossir ou espirrar. O contato com superfícies contaminadas também pode ser uma via de transmissão.

Chuva e Proliferação:

A chuva em si não contribui para a proliferação do vírus influenza. No entanto, o tempo chuvoso geralmente é acompanhado de outros fatores que favorecem a transmissão, como:

Maior tempo em ambientes fechados: Aumento do contato próximo entre as pessoas.

Baixa umidade: Facilita a suspensão das gotículas respiratórias no ar.

Ressecamento das mucosas: Facilita a entrada do vírus no organismo.

Prevenção e Controle:

As medidas de prevenção contra o resfriado são simples, mas eficazes:

Vacinação: A vacina contra a gripe é a melhor forma de prevenir a infecção.

Lavar as mãos frequentemente: Com água e sabão, ajuda a eliminar o vírus.

Higiene respiratória: Cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar.

Evitar aglomerações: Reduzir o risco de contato com o vírus.

Mantenha os ambientes ventilados: Reduzir a concentração de vírus no ar.

Ao compreender a origem, a vida, as características e o comportamento do vírus influenza em diferentes condições climáticas, podemos tomar medidas eficazes para prevenir o resfriado e proteger a nossa saúde. As medidas de prevenção, como a vacinação, a higiene e o conhecimento sobre a influência do clima e do vento, são essenciais para evitar a transmissão do vírus e reduzir o impacto do resfriado na nossa vida.

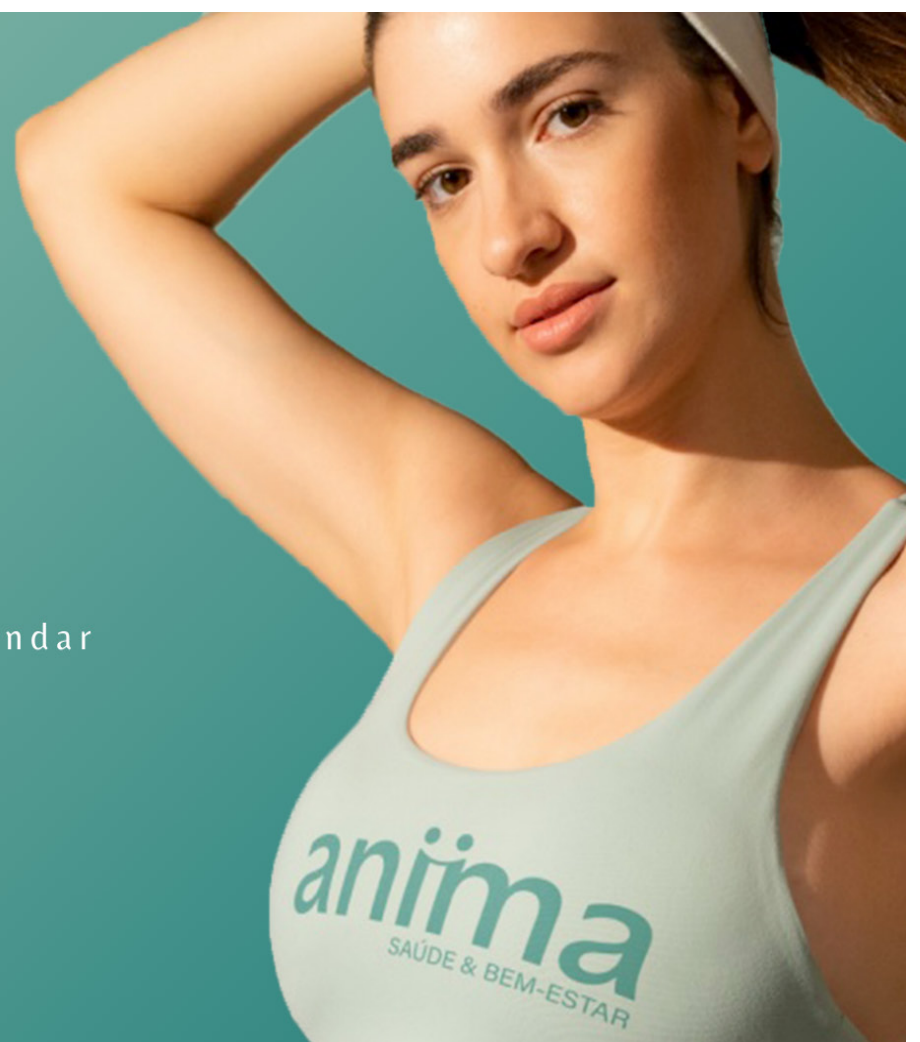
anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



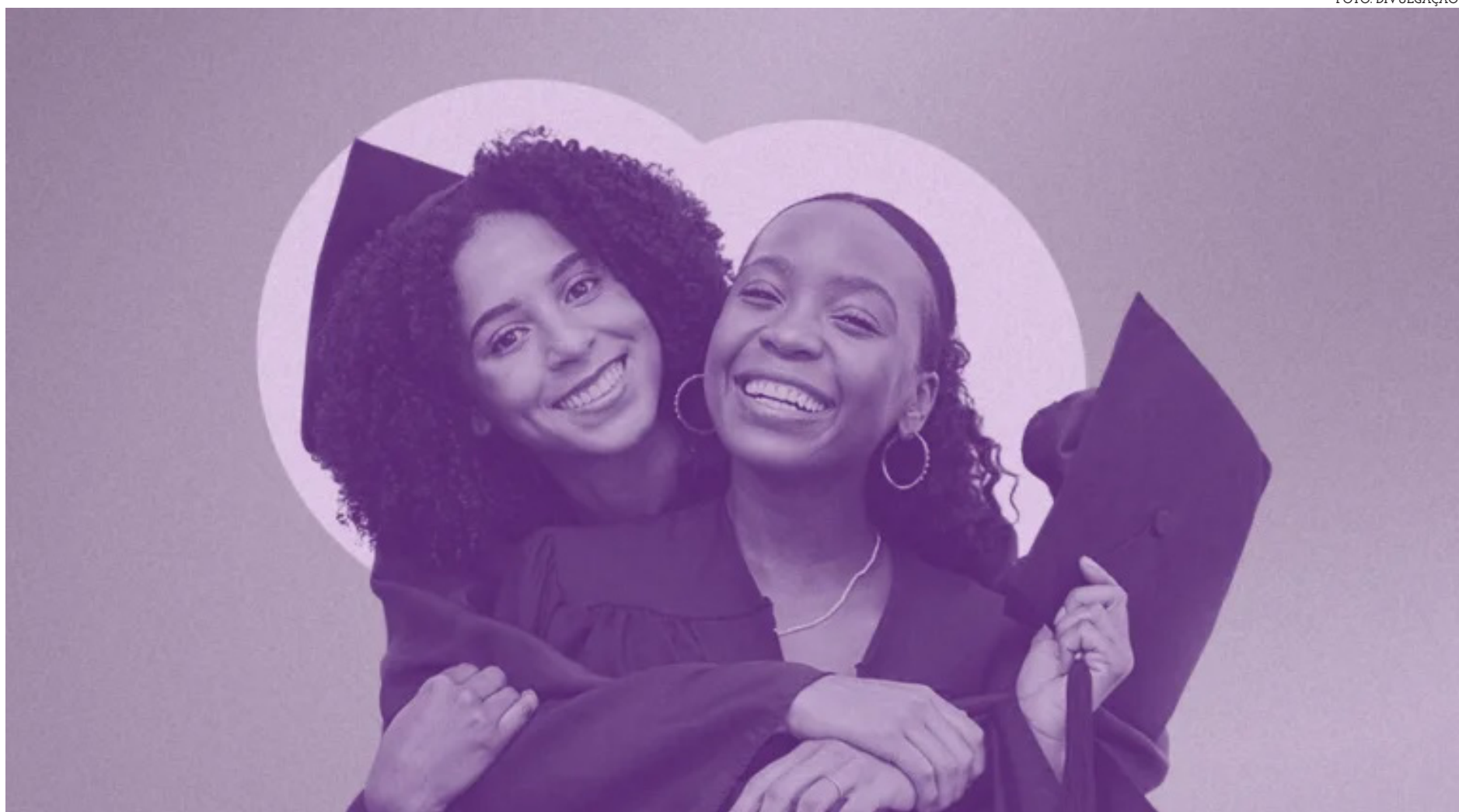
Telefone: (77) 9 9998-7920



Mulheres são mais de 60% dos concluintes dos cursos de graduação no Brasil

População feminina que possui ensino superior completo aumentou de 14% para 21,3% nos últimos 10 anos; proporção reduziu em cursos de tecnologia e exatas

FOTO: DIVULGAÇÃO



POR KARINA DANTAS, GABRIEL MILENO E GRAZIELA FRANÇA

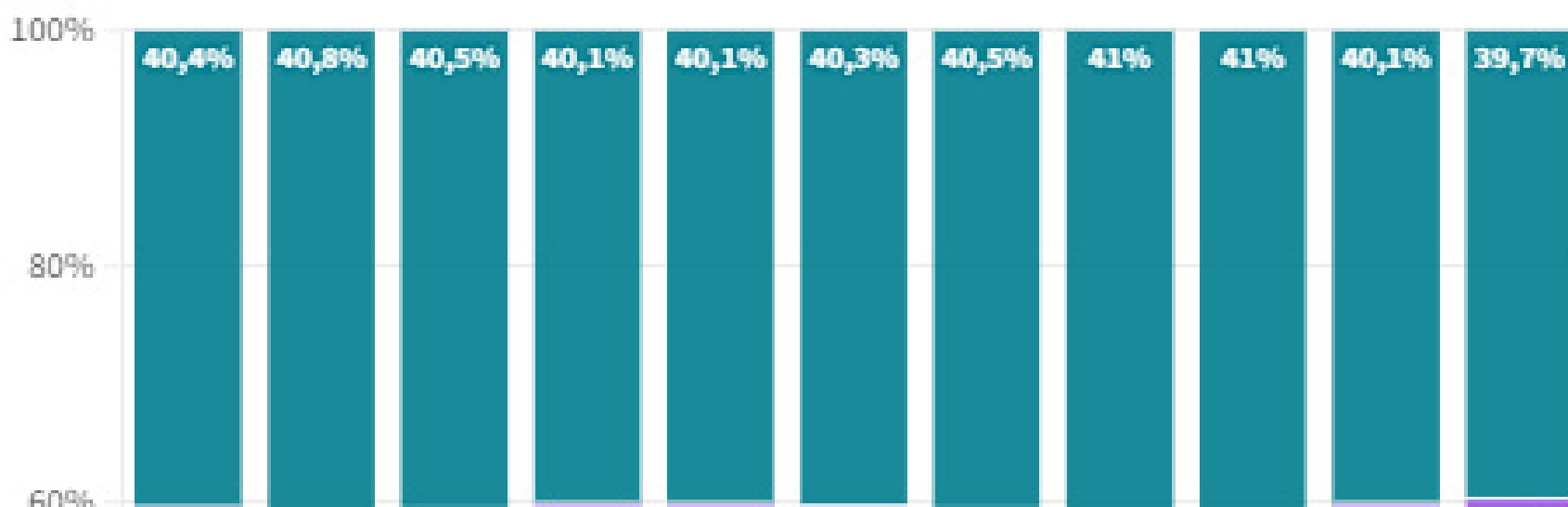
www.agenciatatu.com.br

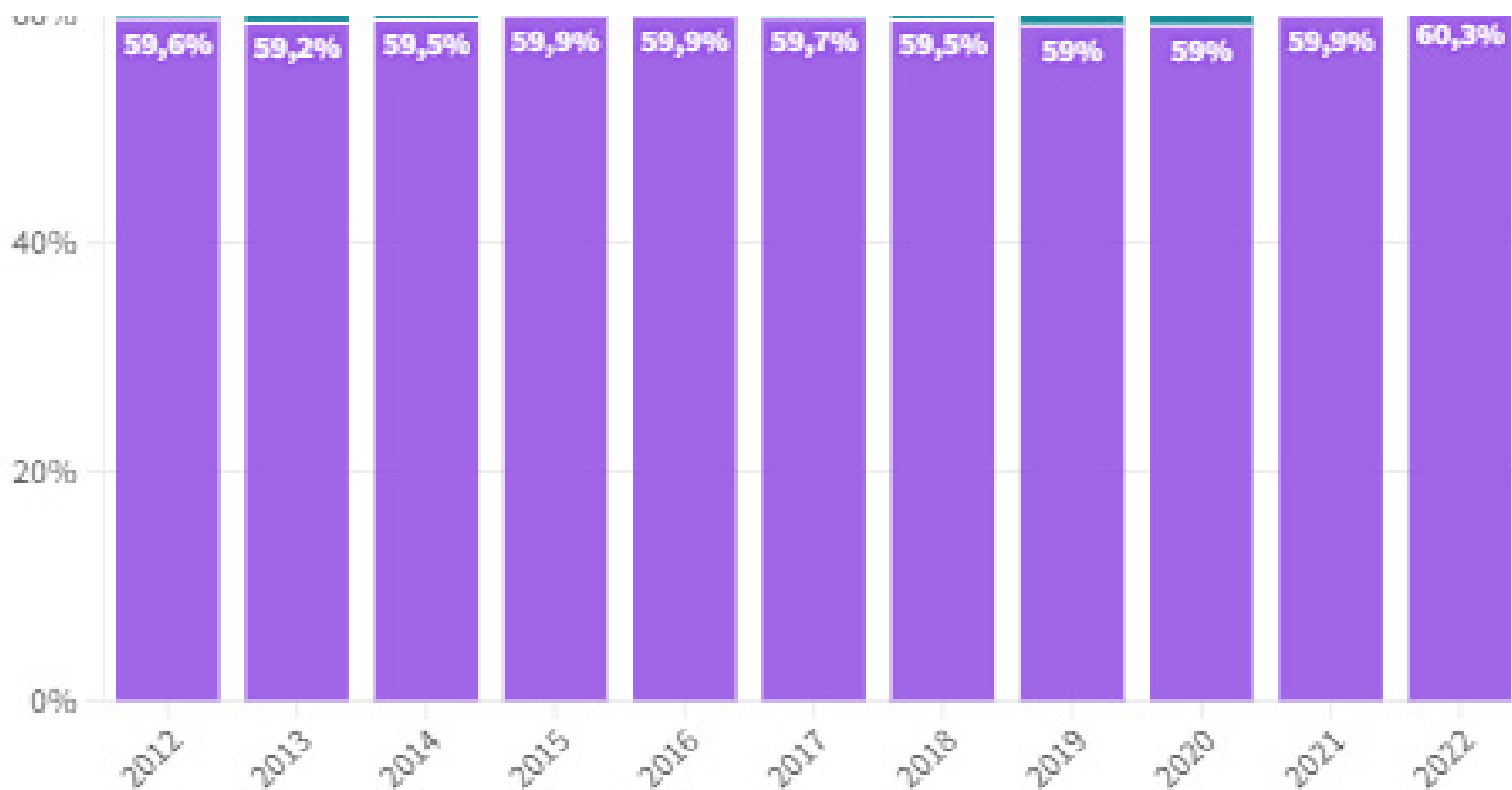
No cenário educacional brasileiro, o protagonismo feminino é evidente, com 60,3% das pessoas que concluíram cursos de graduação em 2022 sendo mulheres. Esse é o maior percentual alcançado em uma análise dos últimos 10 anos. No entanto, a inserção de mulheres nas áreas de Ciências, Exatas e Tecnologia ainda se mostra um desafio.

A Agência Tatu, analisou dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira (8), e identificou que mais de 480 mil mulheres celebram suas conquistas com o grau de ensino superior completo, mesmo enfrentando desafios em cursos historicamente dominados por homens, além da rotina com múltiplas tarefas.

Proporção de estudantes concluintes em cursos de graduação presencial

■ Proporção de mulheres (%) ■ Proporção de homens (%)





Fonte: Estadísticas de Gênero - IBGE - Gráfico por Agência Tatu

De acordo com a doutora em História pela UFPE e especialista em História das Mulheres, Suzana Veiga, é fundamental que as mulheres estejam ocupando esses espaços, considerando que durante séculos as mulheres foram impedidas de acessar à educação básica e superior.

“No Brasil, apenas em 1827 as mulheres puderam ter acesso ao ensino básico, sendo que desde o período colonial os homens, especialmente da classe rica, claro, podiam frequentar escolas. Ou seja, ocupar esse espaço de educação, pesquisa e intelectualização é um passo político em direção à produção de ciência que contemple a experiência e as necessidades das mulheres, é quebrar os silêncios históricos sobre nossas lutas e nossas contribuições para a sociedade”, afirma a professora.



Suzana Veiga

Doutora em História e especialista em História das Mulheres

“

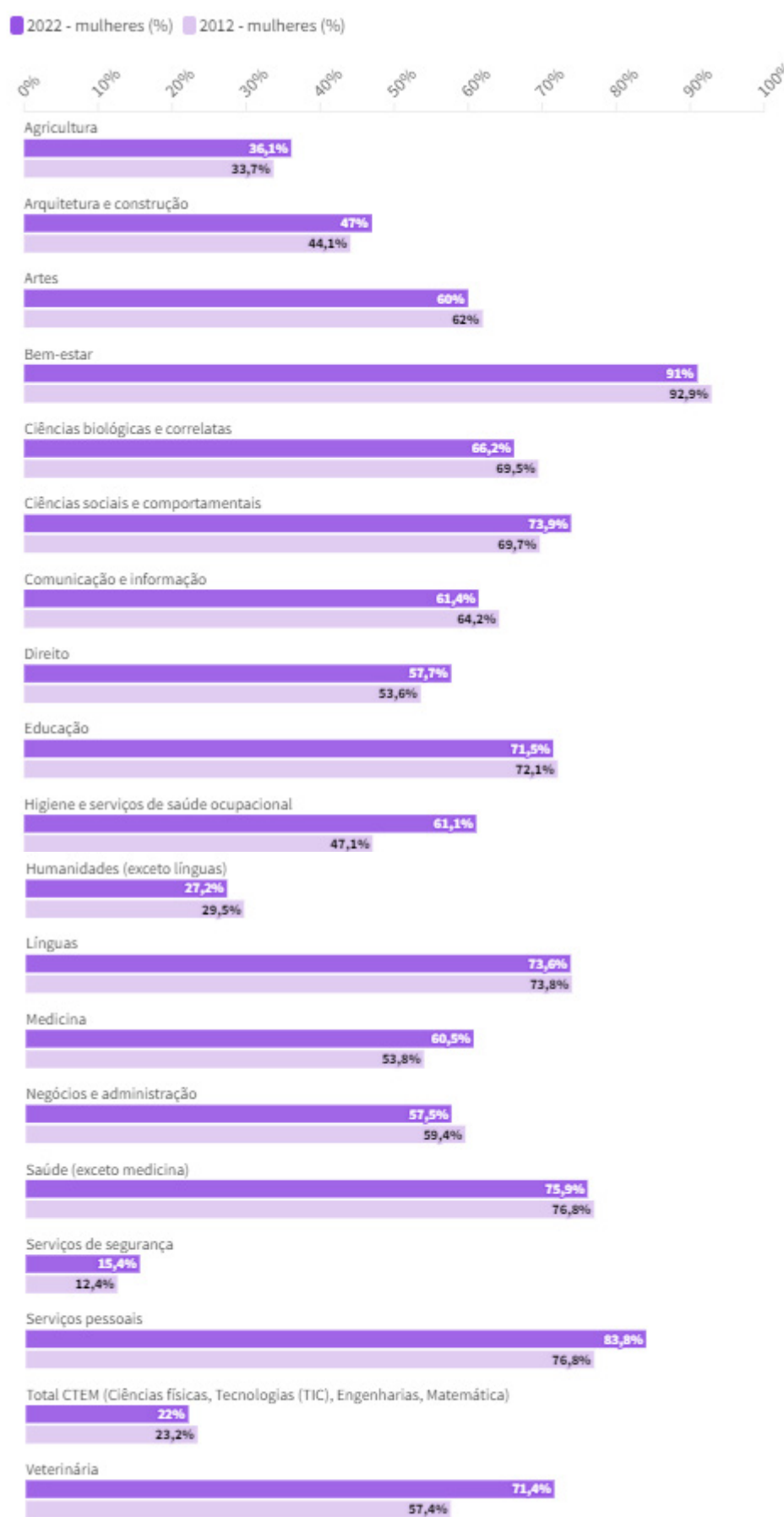
Como mulher e acadêmica, gostaria de incentivar as mulheres nesse 8M a buscar não apenas ocupar espaços, mas feminiza-los. Tornar esses espaços mais acolhedores para as próximas mulheres que virão, criar redes de apoio mútuo e principalmente, buscar formação feminista e se organizar junto a outras mulheres. **Afinal de contas, muitas vezes o que achamos que é um problema nosso, é comum a todas.** O pessoal é político.

A diversificação da presença feminina em cursos antes predominantemente masculinos reflete um avanço nos padrões educacionais. Todavia, ainda se nota que a maior participação feminina está em cursos relacionados a bem-estar, que abrange as áreas de Serviço social, Gerontologia e Assistência a idosos e a deficientes.

Menos mulheres em cursos de exatas e tecnologia

Apesar de estarem inseridas em áreas de predominância masculina, como os cursos de Ciências físicas, Tecnologias (TIC), Engenharias e Matemática, a proporção de mulheres apresentou certa redução nos últimos 10 anos. De 2012 para 2022, a diminuição de mulheres nessas áreas foi de 23,2% para 22%.

Estudantes concluintes em cursos de graduação presencial, segundo áreas



Fonte: Estatísticas de Gênero - IBGE • Gráfico por Agência Tatu

Para a Agência Tatu, a doutora em Educação pela Universidade de Columbia e pesquisadora de feminização do magistério, Marcella Winter, explica que a disparidade nas proporções de mulheres em diferentes áreas acadêmicas reflete padrões sociais e estruturais de gênero.

“Isso também mostra que estereótipos de gênero são persistentes, já que historicamente as mulheres estão associadas a papéis de cuidado. O estigma de que certas disciplinas são mais adequadas para homens também influencia as escolhas educacionais das mulheres, que são ensinadas desde meninas, na escola, em suas casas, pela mídia etc., que algumas áreas ou profissões não são para elas. Essa “feminização” de algumas áreas não só leva

mulheres a buscarem ocupações vistas como mais ‘adequadas’, mas também contribuiu para a desvalorização das profissões ocupadas por elas, vistas como de menor valor social”, relata Winter.

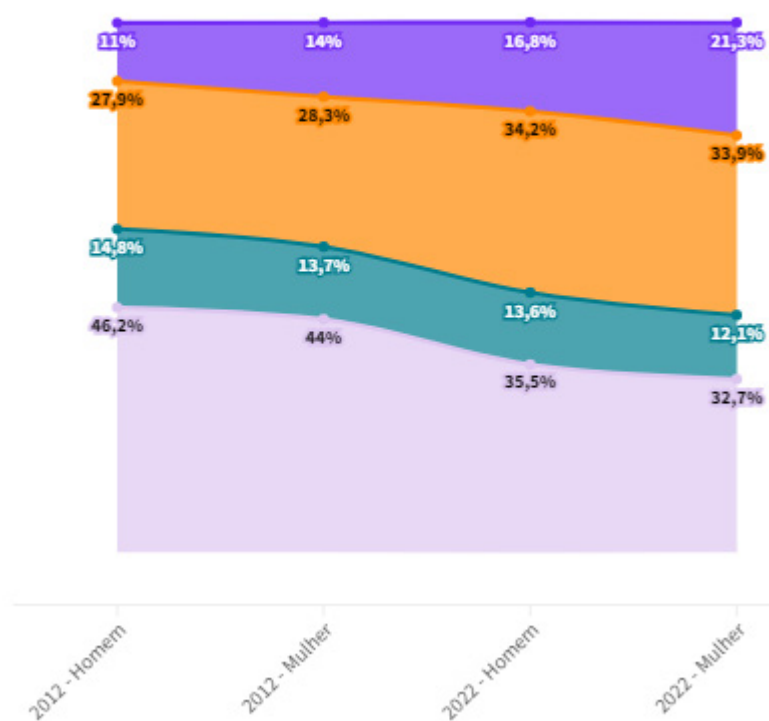
Evolução na educação

Entre 2012 e 2022, o nível de instrução da população feminina, com 25 anos ou mais, que possui ensino superior completo aumentou de 14% para 21,3%. Já a proporção de mulheres pretas e pardas concluindo o ensino superior quase dobrou, saindo de 7,7% para 14,7%, na mesma década. Os homens também registraram um aumento, porém em menor proporção, já que o número subiu de 11% em 2012, para 16,8% em 2022.

Com relação à conclusão do ensino médio, que é a porta de entrada para a universidade, a proporção de mulheres que concluíram ou que possuem ensino superior incompleto é de 33,9%, enquanto que a de homens é 34,2%. Em 2012, o percentual feminino era de 28,3% e o masculino de 27,9%.

Nível de instrução da população de 25 anos ou mais, por sexo

■ Sem instrução e ensino fundamental incompleto
 ■ Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto
 ■ Ensino médio completo e ensino superior incompleto
 ■ Ensino superior completo



Segundo a pesquisadora Marcella Winter, o maior número de mulheres com ensino superior completo em comparação com os homens indica uma evolução positiva em termos de acesso e realização educacional para as mulheres. No entanto, nem sempre representa o mesmo em outras áreas da sociedade.

“A conquista desses espaços é resultado das lutas dos movimentos feministas, de uma crescente conscientização sobre a importância da participação das mulheres na sociedade brasileira e de políticas públicas de promoção da equidade. No entanto, essa conquista de espaço aca-

dêmico não necessariamente se reflete na empregabilidade, nos salários e nas condições de vida das mulheres brasileiras, no geral. Por isso, é crucial continuar monitorando e analisando essas tendências, e interpretá-las com criticidade”, explica Marcella Winter.



Marcella Winter

Doutora em Educação pela Universidade de Columbia e pesquisadora de feminização do magistério

“

É inegável que a crescente participação das mulheres, tradicionalmente excluídas de oportunidades educacionais no Brasil, é de importância histórica significativa. Essa mudança não só reflete avanços sociais e contribui para a equidade de gênero, mas também enriquece o ambiente acadêmico com perspectivas mais diversas. **Ao ingressarem e se destacarem em cursos de graduação e em pesquisa, as mulheres desafiam estereótipos** e ampliam o conhecimento disponível sobre diversos temas, incluindo aqueles relacionados à experiência feminina, tão negligenciados no ambiente científico.

Já a professora de História das Mulheres, Suzana Veiga, relata que o dado não significa diretamente um avanço, apesar de ser importante. “Tenho visto como a universidade, através de seus concursos, absorve muito mais homens do que as colegas mulheres, então há realmente avanços? Não. Ainda temos que lutar bravamente por espaço, quebrar tetos de vidro e sermos vítimas de misoginia no mercado de trabalho, já que contratar mulheres pode significar lidar com ciclo menstrual, gravidez e a conciliação do trabalho doméstico e de cuidado que as mulheres precisam lidar junto com o trabalho formal. Então, não vejo tanta evolução assim”, conclui a professora.

Dados abertos

Prezamos pela transparência, por isso disponibilizamos a base de dados e documentos utilizados na produção desta matéria para consulta:

Proporção de mulheres entre os estudantes matriculados e entre os estudantes concluintes em cursos de graduação presencial, segundo áreas

Nível de instrução da população de 25 anos ou mais, por sexo, segundo grupos de idade

**APURAR. CHECAR.
RECHECAR. INFORMAR.**

Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.

Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!

Política pública integrada ainda é desafio para alfabetização de crianças brasileiras

Apenas quatro, de cada dez crianças no país, aprendem a ler na idade certa

FOTO: DIVULGAÇÃO



CENTRAL PRESS

centralpress@centralpress.com.br

A cada dez crianças brasileiras com idade para estarem alfabetizadas, apenas quatro já sabem ler e escrever. Os dados são do Ministério da Educação e, embora alarmantes, não chegam a ser uma surpresa para quem acompanha de perto o desempenho dos estudantes brasileiros. Devido a uma série de fatores, a alfabetização continua sendo um desafio no país. Especialistas afirmam que, entre os motivos está a falta de uma política pública que integre todas as frentes envolvidas nesse processo de ensino e aprendizagem.

O esforço mais recente, no sentido de criar uma iniciativa que supere essas muitas dificuldades, é o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, lançado pelo Governo Federal como um regime de colaboração entre União, estados e municípios. O objetivo é garantir que as crianças brasileiras sejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do Ensino Fundamental, com sete ou oito anos de idade. Para a gerente editorial da Aprende Brasil Educação, Cristina Kerscher, ainda é necessário vencer alguns desafios importantes. "Dois desses desafios são a dificuldade de acesso a instituições de ensino e a evasão escolar. Temos ainda uma longa caminhada para garantir que todas as crianças brasileiras, independentemente de raça, cor, religião ou condição social, tenham garantido o direito básico de uma educação de qualidade, que promova seu desenvolvimento cognitivo e social", diz.

Cada criança é um universo

Mesmo que se tenha uma política pública integrada voltada à alfabetização, é importante considerar que nem todas as crianças aprendem no mesmo ritmo e do mesmo modo. De acordo com a diretora de Qualidade e Disseminação do Instituto Ayrton Senna, Inês Kisil Miskalo, não se trata de um problema de método de ensino. "Temos uma discussão sobre métodos, como se o método fosse milagroso e pudesse resolver o problema de todas as crianças. Isso ignora o fato de as pessoas aprenderem de forma diferente e não é uma única estratégia que vai garantir a aprendizagem de 100% das crianças", destaca. Ela afirma que o problema está na fragilidade das políticas adotadas, na gestão do processo de alfabetização, da sala de aula e da rotina escolar. "A cada nova proposta, geralmente se

começa do zero, como se a partir daquele momento fosse possível resolver o problema e o que foi feito antes é ignorado. Acabamos trabalhando com momentos de investimento em determinada proposta, esquecendo o que aconteceu antes”, ressalta.

A importância de aprender na idade certa

Está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, todo estudante deve estar devidamente alfabetizado. “É nos primeiros anos de vida que o cérebro infantil é caracterizado por uma plasticidade que o torna mais suscetível à formação de novas conexões neurais e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de habilidades que favorecem as práticas de leitura e escrita”, explica Kerscher. Estar alfabetizado significa dominar as habilidades de leitura e escrita e é muito importante que isso seja feito até os sete ou oito anos de idade. “A alfabetização na idade certa é importante para que a trajetória escolar transcorra de modo adequado. Infelizmente é comum haver crianças e adolescentes que chegam ao final do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio com déficits de aprendizagem provocados pela alfabetização deficiente ou tardia, o que resulta em distorções idade-série, perda de interesse pela escola, evasão e reforço de desigualdades e exclusões educacionais e socioeconômicas”, pontua.

Formação docente é ponto-chave

A formação dos alfabetizadores e gestores também requer atenção especial dos governos, segundo as especialistas. A proliferação do ensino a distância (EAD), por exemplo, é apontada como um dos problemas enfrentados no longo caminho de alfabetizar com qualidade. “A maior parte dos professores, hoje, é formada no EAD, o que significa que eles não conhecem um aluno de verdade. Quando chega à escola, esse professor encontra alunos que muitas vezes não têm nenhuma noção das letras e números e tampouco têm uma família que possa apoiá-los”, diz Inês. Ela lembra, ainda, a importância dos gestores para o sucesso desse processo. São eles que vão conhecer o cenário, fazer o diagnóstico das necessidades, planejar a intervenção, executá-la, monitorá-la e replanejar tudo o que for necessário, seja no âmbito da escola, seja no da Secretaria de Educação municipal ou estadual.

Inês Kisil Miskalo é a convidada do episódio 69 do podcast PodAprender, produzido pela Aprende Brasil Educação, cujo tema foi os desafios da alfabetização no Brasil. Todos os episódios do PodAprender estão disponíveis gratuitamente no site aprendebrasil.com.br e nas plataformas Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts, além de estarem presentes nos principais agregadores de podcasts do Brasil.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

Prefeitura De Caculé Revela Programação Oficial Do São João 2024

FOTO: DIVULGAÇÃO



◆ JOSIVAN VIEIRA ASCON.PMC

governodecacule.ba.gov.br

A Prefeitura Municipal de Caculé compartilhou nesta segunda-feira (11) a tão aguardada programação de atrações para o São João 2024. A festa, que promete ser épica, está marcada para acontecer nos dias 21 a 23 de junho, no Estádio Nilo Xavier, e já está gerando grande expectativa entre os moradores e visitantes da região.

A programação deste ano é repleta de talentos consagrados e promissores, garantindo uma experiência única para todos os amantes do São João de Caculé. Entre as estrelas confirmadas, destacam-se a renomada Joelma, o cantor Guilherme Silva, a talentosa Lucy Alves, o aclamado Japãozin e as duplas sertanejas de sucesso Maria Cecília e Rodolfo, e João Bosco e Vinicius.

Além dessas atrações de renome nacional, também teremos a oportunidade de prestigiar os talentos da região, como Leleu de Zé de Chico e Rony Barbosa, além dos artistas locais que prometem abrilhantar ainda mais a nossa festa.

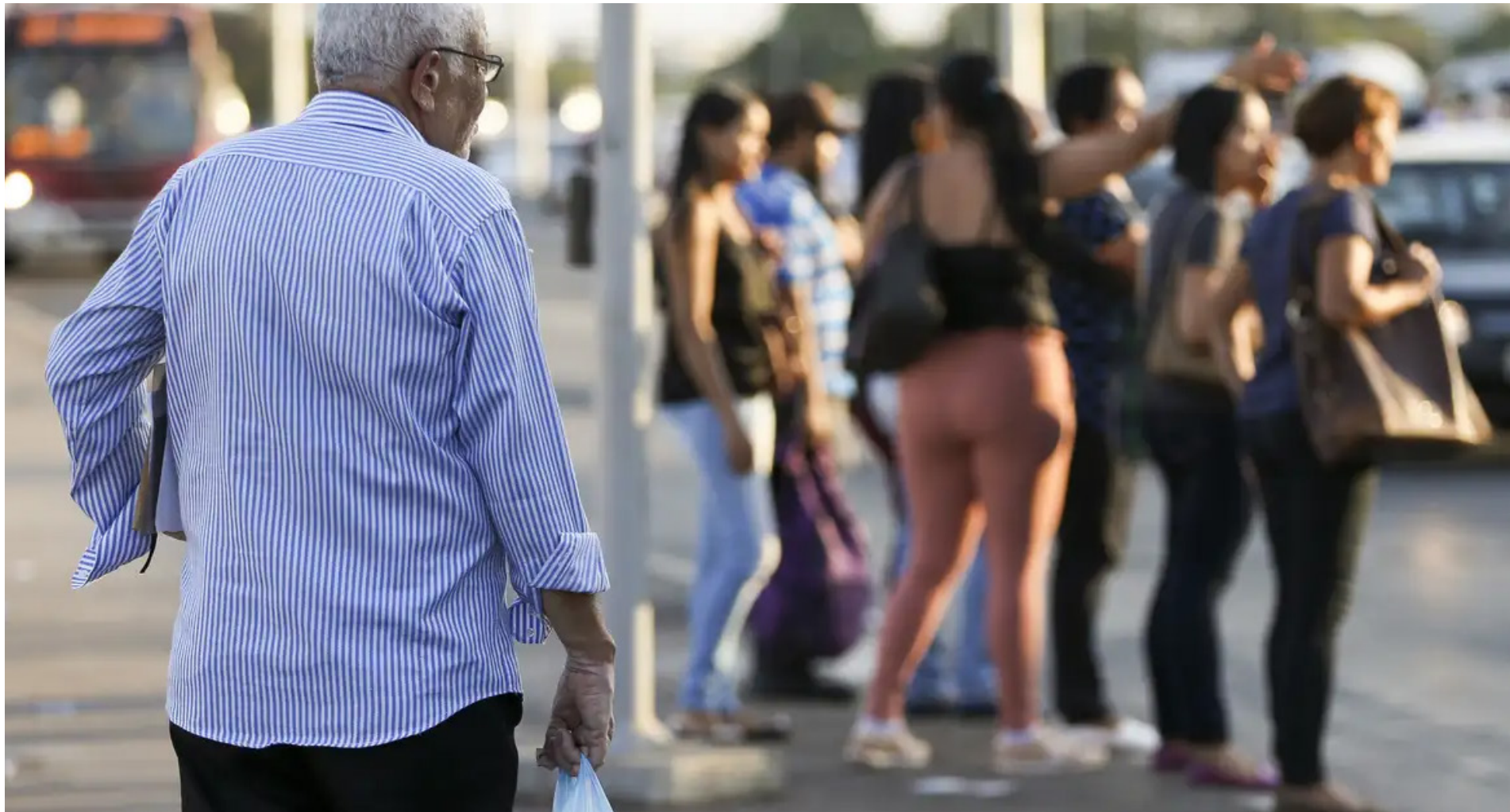
O São João de Caculé é uma tradição querida por todos, e este ano não será diferente. Com uma variedade de estilos musicais e a promessa de muita animação, dança e comidas típicas, estamos prontos para celebrar em grande estilo.

Fique de olho em nossas redes sociais e site oficial para mais informações sobre o evento.

Governo antecipa décimo terceiro de aposentados e pensionistas

Decreto está publicado no Diário Oficial desta quarta-feira

FOTO: MARCELO CAMARGO



PAULA LABOISSIÈRE

agenciabrasil.abc.com.br

Decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicado nesta quarta-feira (13) no Diário Oficial da União antecipa o pagamento do abono anual a aposentados e pensionistas, conhecido como décimo terceiro salário de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

De acordo com o texto, a primeira parcela do abono anual será paga na folha de abril e a segunda na folha de maio. Têm direito ao benefício segurados e dependentes da Previdência Social que, durante o ano de 2024, tenham recebido auxílio por incapacidade temporária, auxílio-acidente, aposentadoria, pensão por morte ou auxílio-reclusão.

“Na hipótese de cessação programada do benefício antes de 31 de dezembro de 2024, será pago o valor proporcional do abono anual ao beneficiário”, destaca a publicação.

Js. Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Agência de publicidade conquistense é finalista em quatro categorias na 34ª edição do FestVideo

FOTO: DIVULGAÇÃO

**GABRIELA OLIVEIRA**

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Agência de publicidade conquistense Cocria foi classificada para a 34ª edição do FestVÍdeo, um dos prêmios mais importantes da publicidade brasileira. A agência teve três obras publicitárias audiovisuais distintas classificadas como finalistas em quatro categorias, sendo a única representante do Estado da Bahia no shortlist para a final.

A divulgação das Agências classificadas foi feita pela Associação dos Profissionais de Propaganda de Ribeirão Preto (APP Ribeirão), na última terça-feira (12). Esta edição tem como slogan "A magia do filme não está no truque, tá no talento", criada pela Atua Agência, de Sorocaba (SP). Ao todo foram 300 peças inscritas e analisadas presencialmente.

Carlos Franco, sócio e Diretor de Criação da Agência Cocria, expressou a felicidade e reconhecimento do trabalho da equipe por meio da classificação. "Estamos extasiados! Incrivelmente orgulhosos pelo reconhecimento, pois só o fato de sermos classificados para um prêmio de renome nacional, competindo contra quase 300 outras peças, é uma

sensação surreal que nos motiva a trabalhar ainda mais com o principal pilar da Publicidade e Propaganda, que é a criatividade", celebrou o Diretor.

Ele afirma ainda que essa é uma conquista não só para a Agência, mas para toda a região e para Vitória da Conquista, cidade que escolheu para morar. "Apesar de não sermos daqui, sou de Itumbiara-GO, formado em Uberlândia no Triângulo Mineiro, mas escolhemos Vitória da Conquista pra viver e há 10 anos essa cidade maravilhosa e essa região Sudoeste, feita de pessoas únicas, é nosso lar", pontua Franco.

A premiação acontecerá no próximo dia 27 de março, em Ribeirão Preto-SP. Carlos Franco diz estar confiante em trazer pelo menos um troféu para nossa região. "Agora é aguardar para sabermos se conseguiremos levar um troféu, entre Ouro, Prata e Bronze, nas categorias classificadas".

Confira os trabalhos da Agência classificados no 34ª edição do FestVídeo.

Peça: VT 30"

Título: ASFALT FÁCIL

Cliente: ADJB - Máquinas & Asfalto

Categorias: Institucional de Produto (comercial) e Craft (comercial)

<https://drive.google.com/file/d/1sG9p4N9AGbmvD86qW7oG0AMIAoUcDX6q/view?usp=drivesdk>

Peça: Campanha com 3 teasers de 15", 01 VT revelação de 45" e 01 VT de fixação de 30".

Título: PEDRO HUGO LIFE & BUSINESS

Cliente: ANDRADE BORRÉ CONSTRUTORA

Categorias: CAMPANHA (comercial)

<https://drive.google.com/file/d/1YDxq8OyEVy-MUh1KSwK06q0J7-X8fjaO/view?usp=sharing>

Peça: Vídeo 2'

Título: HOSPITAL ELO DE BRUMADO

Cliente: HOSPITAL ELO DE BRUMADO

Categorias: VÍDEO ONLINE SERVIÇO (especial)

https://drive.google.com/file/d/1yD1TwtsAMPAU4t3_4VPywXZRYi1hUlrO/view?usp=drive_link

Venha conhecer

O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro

Sênior Clínica

 **(77) 3441-6853**

 **(77) 9 9957-6500**



adm.realizaseguros@gmail.com

operacional.realizaseguros@gmail.com

gislanerealiza@hotmail.com



POR IVES GANDRA

Ives Gandra da Silva Martins é Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME, Superior de Guerra – ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martín de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e RS, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO – SP; ex-Presidente da Academia Paulista de Letras-APL e do Instituto dos Advogados de São Paulo-IASP.

O JURISTA E O ADVOGADO

Ao ministrar palestra para a primeira turma do curso de Direito da Faculdade Bela Vista, um dos temas que abordei foi a diferença entre o jurista e o advogado, que gostaria de compartilhar também com os leitores.

Muitas vezes os senhores ouvem a mídia referir-se aos juristas e aos advogados como sinônimos, mas vale ressaltar, desde logo, que são funções diferentes.

O jurista nasce com o Direito Romano. Eram os jurisconsultos que tinham autoridade e conhecimento para interpretar a lei. Por conta disso, escreviam livros e códigos, auxiliando os imperadores. O jurista é, portanto, um profundo conhecedor do Direito e, quando emite uma opinião, o faz na condição de intérprete imparcial do direito.

O jurista é aquele que interpreta o Direito e, quando se convence de uma tese, vai apresentar todo o seu conhecimento para explicar qual é a correta interpretação. Logo, o jurista é alguém que tem a função de dizer o direito com imparcialidade, mesmo que o parecer seja para alguém que está necessitando de uma determinada interpretação.

Sendo assim, nós, pareceristas, negamos, repetidas vezes, a possibilidade de redigir um parecer por não estarmos convencidos das teses apresentadas. Fizemos uma análise, outro dia no escritório, e verificamos que dos mil e poucos pareceres que eu dei na vida, devo ter negado, pelo menos mil, por não estar convencido da tese exposta.

Já o advogado tem a obrigação fundamental de defender o seu cliente e, para isso, tem que ser honesto e ético. Aliás, esse é um conselho que dou: nos primeiros tempos do exercício da advocacia, pode haver até alguma perda em relação àqueles profissionais menos éticos, mas com o tempo, eles serão conhecidos por não serem éticos, enquanto que os que o são também serão reconhecidos e, pelo seu próprio conhecimento, serão gradativamente mais valorizados.

Eu sempre disse para os meus alunos - atuei no magistério desde 1964 e fui professor universitário durante 60 anos -, como aqueles que crescem na vida podem não ter crescido tão rapidamente quanto os desonestos no início, mas, com o tempo, os desonestos são ultrapassados com uma velocidade extraordinária. Ocorre que aqueles que atuam por convicção são sempre mais confiáveis, pois só aceitam as questões de que estão convencidos que podem defender. Mesmo diante de questões mais complicadas, o advogado, tem a obrigação de dedicar-se ao máximo para vencer, não desonestamente, mas utilizando -se de todas as virtualidades da lei para que isso possa ocorrer.

Essa é a grande diferença: o advogado não tem responsabilidade de elaborar doutrina, o jurista sim. O advogado tem obrigação de buscar na lei a vitória do seu cliente, ou minimizar, no caso do direito penal, a pena dele.

É por essa razão que o advogado está no tripé que forma o Poder Judiciário: Ministério Público, Magistratura e a Advocacia, que, a meu ver, é a minha vocação.